

Somos internacionalistas em Rojava,

Estamos no coração da Revolução das Mulheres.

Estamos no espírito da juventude revolucionária.

Estamos com a força das YPG e das YPJ.

Estamos no meio das infra-estruturas civis - trabalhos como o abastecimento de água e energia.

Podem encontrar-nos nas escolas, universidades, conselhos populares, tribunais e municípios.

Estamos nos túneis, prontos a defender as cidades contra a superioridade tecnológica dos invasores.

Estamos na "Mala Jin", a aprender com a mulher mais sábia destas terras.

Estamos nas aldeias, sentindo o verdadeiro significado de comunidade.

Estamos nos campos de refugiados, vendo o espírito vivo da resistência.

Visitamos famílias que falam do significado de poderem viver na sua própria terra, com a sua própria cultura e língua.

Tentamos partilhar uma pequena parte da realidade através das nossas reportagens e das nossas ideias.

Aprendemos com as pessoas daqui o que significa proteger a nossa terra, proteger a nossa existência, e insistir nisso até ao fim.

Desde 5 de outubro, esta região tem estado sob ataque maciço. Aviões de guerra e drones de guerra têm bombardeado as infra-estruturas críticas de milhões de pessoas. No meio de uma crise de fome mundial, a Turquia bombardeou silos de trigo. No meio de uma crise energética, as fábricas de processamento de petróleo foram alvo de ataques. No meio da escassez de água, as barragens de água potável foram atacadas e, além disso, nalguns locais, hospitais e escolas foram destruídos pelas armas pesadas dos fascistas. O Estado Turco anuncia logo a seguir: "O que eles tentarem reconstruir, nós destruí-lo-emos de novo". Nos últimos dias, o Estado Turco está a aterrorizar especialmente a população: perto de Dirbesiye, 5 mulheres que colhiam algodão foram feridas, em Ain Isa uma criança de 10 e outra de 9 anos foram mortas num ataque, a lista destas barbaridades aumenta de dia para dia.

Tudo isto contra uma sociedade que durante anos lutou contra o Estado Islâmico e que até hoje assume a responsabilidade de guardar centenas de quadros internacionais do Estado Islâmico, porque os seus países de origem se recusam a recebê-los de volta. Tudo isto contra uma sociedade que está a em luto por mais de 13.000 mortos na luta contra o ISIS e outros grupos islamistas. Tudo isto contra uma sociedade que foi celebrada como "heróica" quando era do interesse de algumas potências hegemónicas internacionais. Tudo isto contra uma sociedade que há mais de 10 anos luta pela vida e pela liberdade, tornando-se um farol de esperança, a luz que mostra o caminho num mundo cheio de fascismo e destruição. E quando esta sociedade não se verga, mas se defende e mostra o seu poder de resistência, a violência do inimigo intensifica-se.

No dia 1 de outubro, dia da reabertura do Parlamento após as férias de verão, no coração do Estado Turco, Ancara, explodiram várias bombas. 2 militantes da "Brigada dos Imortais" do Movimento de Libertação do Curdistão, Rojhat Zîlan e Erdal Şahîn, decidiram fazer uma ação num ato de resistência. Entraram no interior da área das Forças Especiais, responsáveis pela segurança do Ministério dos Assuntos Internos da Turquia, alvejaram membros desta unidade e fizeram-se explodir com as bombas que traziam consigo.

Porquê uma ação como esta?

É a pergunta daqueles que não vêem o terror quotidiano da Turquia.

No Curdistão do Norte, é travada uma guerra sistemática contra a sociedade, especialmente contra as mulheres. As violações, os raptos e os assassinios ocorrem diariamente e o feminicídio é desenfreado. As aldeias são atacadas, os cemitérios são bombardeados e profanados, os cadáveres são enviados para as suas famílias em sacos e caixas. A oposição democrática é detida ou exilada em massa. Todos os dias, os presos políticos saem das prisões em caixões e a tortura sistemática e a injustiça arbitrária fazem parte do quotidiano.

No Curdistão do Sul / Norte do Iraque, a Turquia está a levar a cabo uma guerra feroz, como nunca se viu antes na história. Tanto a brutalidade do inimigo como a resistência da Guerrilha não têm paralelo. A Turquia planeia destruir a Guerrilha com a utilização metódica de armas químicas, armas termobáricas e armas nucleares táticas, mas a Guerrilha luta há anos a partir de complexos sistemas de túneis e continua invencível. Como a Turquia não conseguiu obter sucesso contra a Guerrilha, nem através de invasões terrestres nem com ataques aéreos, começou nos últimos anos a reforçar a sua influência política na região e a intensificar as suas redes de serviços secretos.

No Curdistão Ocidental / Norte da Síria, a Turquia é uma força de ocupação oficial em Afrin, Gire Spi e Serekaniye, regiões que faziam parte da Auto-Administração Autónoma antes de 2018. Os curdos são retirados à força da região e, até hoje, a Turquia instala aí milícias islamistas e as suas famílias. A Turquia alia-se às forças islamistas para oprimir e controlar as zonas ocupadas e não só. Os ataques e operações levados a cabo pelo Estado Islâmico no Norte da Síria são monitorizados e dirigidos pelo Estado Turco, como a tentativa de fuga da prisão de Haseke em fevereiro de 2022.

Os dois militantes Rojhat Zîlan e Erdal Şahîn enviaram uma mensagem ao mundo.

Na declaração do quartel general do Centro de Defesa Popular, publicada a 1 de outubro, afirma-se que: "Todas as pessoas devem saber que os membros da Brigada dos Imortais poderiam ter alcançado um resultado muito diferente com apenas uma pequena alteração no seu planeamento, se o tivessem desejado. No entanto, tal decisão não foi tomada deliberadamente (...). Esta ação é um ato de legítima defesa contra o desrespeito dos direitos humanos que estão a ser espezinhados (...); contra a prática desumana e a política de isolamento que está a ser implementada em todas as prisões da Turquia e do Curdistão; contra o uso de armas químicas contra as nossas forças de guerrilha (...); contra a pilhagem da nossa natureza e o ecocídio no Curdistão; contra a opressão do povo curdo e de todos os círculos democráticos."

Desde o início da luta armada do PKK, em 1984, até aos dias de hoje, a Turquia tem tentado aniquilar a vontade de resistência do povo, e não tem conseguido. Este conflito só pode ser resolvido através do diálogo e de um processo de democratização da região. Estas são as palavras de Abdullah Öcalan, já desde a altura dos primeiros cessar-fogos dos anos 90. Nos seus escritos de defesa, como o "Roteiro para as negociações" de 2013, descreve em pormenor como é possível uma paz sustentável na região. No entanto, a mais recente vaga de ataques mostra mais uma vez que a Turquia insiste em realizar o seu sonho neo-otomano, falando a linguagem da colonização e do genocídio.

A Turquia é membro da NATO e o exército que leva a cabo esta guerra colonial na região é o segundo maior exército da NATO.

O dia 9 de outubro não é uma data aleatória. A 9 de outubro de 1967 foi assassinado Che Guevara, um dos mais importantes internacionalistas da história mundial. O dia 9 de outubro de 1998 é o dia em que Abdullah Öcalan, devido a enormes pressões políticas e militares, teve de fugir da Síria, o

que levou a uma odisséia de 129 dias em busca de refúgio, que terminou com o seu rapto no voo para a África do Sul e, finalmente, com a sua entrega à Turquia. Desde 15 de fevereiro de 1999 que está preso em total isolamento na ilha-prisão de Imrali e, durante 2 anos e meio, nem a família nem os advogados o puderam ver, pelo que a sua situação ainda não é clara. A 9 de outubro de 2019, teve início a invasão de Gire Spi e Serekaniye e, desde então, a região está sob administração colonial turca. Finalmente, este ano, no dia 9 de outubro, a Turquia atacou a região de Cizire. 29 membros das forças especiais da Asayîş, responsáveis pela luta contra o tráfico de drogas na região, foram massacrados por um ataque aéreo, poucos dias antes do final de um treino de vários meses.

Porque é que o mundo não está a prestar atenção?

Agora, o povo palestino enfrenta o genocídio e a guerra total, e em todo o mundo assistimos à sua resistência, mas o Estado Turco vê uma oportunidade. A Turquia utiliza o conflito para intensificar os seus ataques em Rojava, passando despercebida. Sem que haja uma invasão ativa em Rojava, o mundo fecha os olhos, mas a Turquia tem vindo a aterrorizar a região com uma guerra de baixa intensidade há anos. É claro que a luta na Palestina está diretamente relacionada com a luta em Rojava e em todo o Médio Oriente. Para que uma nova sociedade democrática se desenvolva, a ocupação tem de ser ultrapassada para que os povos possam começar a viver juntos. No entanto, a resposta não pode ser mais Estados-Nação, e não será resolvida através de etnonacionalismo. O povo curdo assumiu mais do que apenas a luta pela sua própria libertação, mas uma luta maior por um novo modo de vida, uma vida livre, um caminho para todos os povos do mundo. Proteger esta luta significa proteger a esperança de um mundo novo.

A Turquia proclama estes ataques actuais como a "*primeira fase da guerra*".

Esta guerra está a destruir a base da vida das pessoas, com ataques que afectam tanto as condições materiais como as imateriais. A Turquia quer que as pessoas se tornem refugiados e abandonem as zonas fronteiriças. A resistência aqui baseia-se nas pessoas. Uma terra vazia é mais fácil de ocupar. Esta é a tática utilizada há anos, mas os ataques actuais marcam uma nova dimensão geral.

Simplificando: no meio de uma chamada "crise de refugiados", um Estado da NATO está a tirar os meios básicos de vida de milhões de pessoas.

Há especulações sobre a próxima fase desta guerra. Poderá ser o assassínio seletivo de pessoas em posições de liderança da Auto-Administração. Também é possível provocar revoltas contra a autoadministração através do povo, devido ao agravamento das condições. É possível que algumas regiões sejam atacadas mais intensamente para provocar migrações em massa. Tudo isto é possível. Mas...

O que é garantido é a nossa resistência, a nossa convicção e a nossa clareza.

Juntos estamos a defender Rojava.

Juntos lutamos contra o fascismo Turco.

Juntos com todas as pessoas que estão dispostas a defender a revolução da Liberdade das Mulheres, da Ecologia e da Democracia.

Juntos com todos os que lutam contra as causas da migração forçada e da expropriação.

Juntamente com todos aqueles que defendem as nossas florestas, planícies e montanhas em todo o mundo, por todos os meios necessários.

Juntamente com todos aqueles que gritam *Jin Jiyan Azadi!*

Por todos aqueles que percorreram este caminho antes de nós e por todos aqueles que nos seguirão. Por todos aqueles que estão em busca da liberdade. Pela construção de uma nova vida onde o capitalismo, o nacionalismo e o patriarcado não têm potencial para existir.

Convidamos a todos vocês a defenderem connosco a revolução no Curdistão e no Nordeste da Síria. Os caminhos e as possibilidades são tantos como as estrelas no céu. O mais importante é que temos a convicção e que os nossos números são muitos.

Nos últimos dias, vimos amigos nos 5 continentes a exigir a liberdade de Abdullah Öcalan. Isto deu-nos muita força e energia - a todos enviamos as nossas saudações revolucionárias!

Bijî Rêber Apo!

Bijî Berxwedana Rojava!

Viva o internacionalismo revolucionário!

JIN JIYAN AZADÎ!

No Amor e na União,

Os vossos amigos, colegas de trabalho e escola,

As vossas irmãs, irmãos, filhas, filhos, netos, primos

Os companheiros e companheiras dos vossos filhos e filhas, que dão a vida a defender a revolução

Internacionalistas em Rojava

12 de outubro de 2023

P.S.: Abaixo enviamos algumas ideias e contactos para que possas envolver-te mais.

Serkeftin!

Participar em ações transregionais, difundir materiais e documentos:

defendkurdistan.com
riseup4rojavia.org
womendefendrojavia.net

Fica atento às actualizações, segue e partilha as notícias da região:

anfenglish.com (Inglês, alemão, espanhol, russo, árabe, farsi, ...)
kck-info.com
rojavainformationcenter.org
kongra-star.org/eng/
ypj-info.org
jinhaagency.com/en
civaka-azad.org (Germany)

Mais informações sobre o pensamento e o internacionalismo de Abdullah Öcalan:

freeocalan.com
democraticmodernity.com
networkaq.com
ocalanbooks.com
jineoloji.eu
internationalistcommune.com
mesopotamia.coop

[Auto-organização regional e redes de informação]

Alemanha:

gemeinsam-kaempfen.de
i-dk.org
ceni-frauen.org
familien-fuer-frieden.de

Espanha:

rojaviaazadimadrid.org

Catalunha:

lamaquia.cat

Região Francófona:

serhildan.org
kurdistan-au-feminin.fr

Polónia:

rojavia.info/en/

Itália:

retejin.org
retekurdistan.it
uikionlus.org

Grécia:

azadigr.wordpress.com

Reino Unido:

kurdistan solidarity.net
peaceinkurdistancampaign.com
solidarityeconomy.coop

EUA:

defendrojavia.org

Abya Yala:

kurdistanamericalatina.org

Campanhas de emergência / ajuda humanitária:

heyvasor.com/en

Telegram:

RiseUp4RojaviaEng
YPJInformation
antifa_enternasyonal
platformaazadi
jugendinfo
International_Rev

Instagram:

@defendkurdistan
@rojaviaic
@rojaviacommune
@ypj.information
@ypj.volunteers
@ypgint
@WomenDefendRoj1
@plataformasoli_curd
istao

Existem mais grupos e colectivos noutros países e regiões que não foram aqui enumerados. Se quiseres encontrar um grupo na tua região, escreve para:

riseup4rojavia@riseup.net
(PGP Possibilidade de encriptação)

Para informações e vozes do terreno para jornalistas e parlamentares, escrever para:

contact@ypj-info.org
press@rojavainformationcenter.org

Se quiser enviar uma mensagem aos internacionalistas de Rojava, envie-a para internationalistacademy@riseup.net (PGP Possibilidade de encriptação)